

ANÁLISE DOS ACIDENTES POR PICADA DE ABELHA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTOS: A incidência dos acidentes por picada de abelha tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos, sendo considerado um problema de saúde pública ambiental no Brasil. No entanto, ainda existem poucos estudos disponíveis a respeito da temática. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por picada de abelha no Brasil entre os anos de 2013 a 2022. **DELINEAMENTO/MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter quantitativo. As informações foram coletadas no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A análise incluiu os acidentes por picada de abelha registrados no Brasil durante os anos de 2013 a 2022. As variáveis analisadas foram: ano do acidente, número de casos notificados, sexo, faixa etária, gravidade do acidente, evolução clínica, região do corpo afetada e a taxa de letalidade. **RESULTADOS:** O estudo mostrou que durante o período foram notificados 172.641 acidentes por picada de abelha. Entre os anos analisados, 2019 representou a maior incidência de acidentes por abelha no Brasil (13,6%). A região do país mais afetada foi o Nordeste somando 50.4 casos/100.000 habitantes já a região menos afetada foi o Centro-Oeste representando 49.0 casos/100.000 habitantes. Destaca-se que os homens sofreram mais acidentes (65,1%). As crianças mais acometidas foram aquelas entre 5 e 9 anos (7,9%), no tocante aos adultos os mais afetados estão entre a faixa de 20 e 39 anos (38,9%). Quanto à evolução clínica, os casos leves predominaram (83%) e os casos graves foram a minoria (0,94%). As regiões do corpo mais afetadas foram cabeça, mão e tronco, respectivamente. Por fim, ocorreram 524 óbitos e a taxa de mortalidade dentro do período de estudo foi de 0,38 em 2022, 0,29 em 2021 e de 0,40 em 2020. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise do presente estudo envolvendo acidente por picada de abelha no Brasil revelou a prevalência de acidentes em sua maioria em adultos homens com média de idade entre 20 e 39 anos. A região brasileira em destaque por incidência foi o Nordeste do país. A parte do corpo mais afetada foi a cabeça. O prognóstico dos envolvidos regularmente é bom e a taxa de letalidade é baixa. O presente estudo contribui com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos governamentais para que se possa desenvolver projetos de prevenção e conscientização com o intuito de redução desses índices. **DESCRITORES:** Picada. Abelha. Epidemiológico.